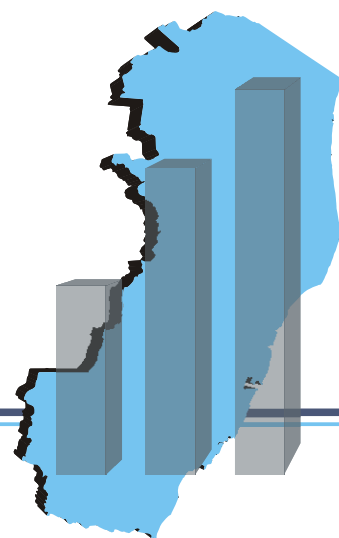


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo II Semestre 2011

JUNHO 2012



Instituto Jones dos Santos Neves
Panorama Econômico Nº 11 – II Semestre de 2011

Diretor-Presidente

José Edil Benedito

Diretora de Estudos e Pesquisas

Denise Pereira Barros Nascimento

Coordenador de Estudos Econômicos

Magnus William de Castro

Coordenação de Estudos Econômicos

Equipe Técnica

Amanda Roberta de Almeida (estagiária)

Mercado de Trabalho

Edna Morais Tresinari

Consumo e Investimentos

Gustavo Ribeiro

Produção Industrial

Matheus Albergaria de Magalhães

Sumário Executivo

Carta de Conjuntura

Paula Rubia Simões Beiral

Cenário Macroeconômico

Tatiana Kolodin Ferrari

Mercado de Trabalho

Thamirys Figueiredo Evangelista (estagiária)

Mercado de Trabalho

Vitor Januário Oliveira

Expectativas

Victor Nunes Toscano

Comércio Exterior

Revisão

Adriano do Carmo Santos

Assessoria de Relacionamento Institucional

Editoração

João Vitor André

Projeto Gráfico

Diagramação

Índice

Sumário Executivo.....	04
Carta de Conjuntura	05
Cenário Macroeconômico	09
Comércio Exterior.....	11
Produção Industrial	13
Mercado de Trabalho	15
Consumo e Investimentos	19
Expectativas	22



Sumário Executivo

O presente trabalho objetiva apresentar um panorama conjuntural da economia do estado do Espírito Santo ao longo do segundo semestre do ano de 2011.

Os principais resultados obtidos ao longo do período em análise foram os seguintes:

- Segundo Semestre de 2011: agravamento dos problemas econômicos enfrentados por países europeus. Em meio a este contexto, ocorre desaceleração das economias nacional e estadual.

- Cenário Macroeconômico: ocorrência de queda nas taxas de inflação desde o mês de setembro, associada a uma política monetária expansionista (redução da taxa básica de juros da economia). Crescente importância do consumo das famílias e de variáveis do setor externo para o desempenho do PIB.

- Comércio Exterior: foram registrados aumentos tanto de valores exportados (+9,88%) quanto importados (+20,66%). Por conta do maior aumento das importações, houve contração no saldo da balança comercial do Espírito Santo (-12,38%).

- Produção Industrial: Estado vem apresentando redução no ritmo de crescimento industrial, embora com desempenho superior ao caso nacional (taxas de crescimento de +1,60% e -1,02%, respectivamente).

- Mercado de Trabalho: Estado registrou a criação de +12.130 postos de trabalho no semestre e +40.235 postos no ano (crescimento de +3,61% em relação ao ano de 2010). Por outro lado, ocorreu queda no emprego industrial (-2,06%).

- Consumo e Investimentos: varejo estadual apresentou desempenho superior ao varejo nacional (+7,08% contra +5,84%, respectivamente). No caso do varejo ampliado, desempenhos semelhantes em comparações interanuais (taxas em torno de +4%).

- Expectativas: devido aos acontecimentos internacionais recentes, estimativas de crescimento foram revisadas para a grande maioria dos países. Previsões de crescimento do PIB nacional e mundial em torno de +3,0%, em 2012.



Carta de Conjuntura

Desde o início do ano de 2012, a Europa vem passando por problemas econômicos. A crise da dívida em diversos países deste continente acabou se intensificando ao longo dos últimos meses, com ênfase em Portugal, Espanha, Itália, Grécia e Irlanda.¹ De fato, a estimativa média de crescimento para a maioria dos países europeus está em torno de 1% e tensões ainda se fazem presentes.²

Estimativas de taxa de crescimento global apontam para um valor em torno de 3% ao ano na próxima década, inferior ao valor médio reportado ao longo dos últimos 20 anos. Em particular, estimativas para o ano de 2012 estão em torno de 3,5%, com este valor devendo ser mantido até 2016.³ Países desenvolvidos devem crescer a taxas em torno de 1,5% neste ano, ao passo que economias emergentes exibirão, em média, taxas próximas a 5,5%. Em termos gerais, estes resultados apontam para uma redução de taxas de crescimento em escala internacional, com países desenvolvidos apresentando um pior desempenho em comparação ao resto do mundo, resultado decorrente dos acontecimentos ocorridos nos Estados Unidos e em alguns países europeus.

Na Europa, em particular nos países da Zona do Euro, acontecimentos recentes apontam para a postergação de importantes reformas financeiras e fiscais, fato que tende a contribuir para baixas perspectivas de crescimento destes países ao longo do ano.⁴ Em relação à situação da economia grega, alguns analistas acreditam que o pacote instaurado recentemente neste país atende a condições necessárias para fortalecer sua recuperação. Em particular, enfatiza-se a necessidade de redução da dívida associada a aumentos de competitividade, com estes dois objetivos sendo, de fato, complementares.⁵ Neste momento, uma queda de confiança poderia causar uma piora nas condições do mercado financeiro, colocando em risco a sustentabilidade da dívida de alguns países europeus. Uma proposta para reverter este quadro equivaleria à instauração de processos críveis de ajuste macroeconômico em países fragilizados, assim como a reformulação do modelo de governança da Zona do Euro.⁶

Embora a situação americana seja relativamente melhor do que a situação da maioria dos países europeus, ainda há dúvidas quanto a um padrão robusto de recuperação da primeira. Começam a surgir agora análises dos efeitos de programas de recuperação implantados naquele país nos

¹ BERGSTEN, F.; KIRKEGAARD, J.F. *The coming resolution of the European crisis*. VoxEu.org, 26 Jan. 2012 (Disponível em: <http://www.voxeu.org/index.php?q=node/7568>) (Acesso em: 14/05/2012).

² WYPLOSZ, C. *Happy 2012?* VoxEu.org, 03 Jan. 2012 (Disponível em: <http://www.voxeu.org/index.php?q=node/7487>) (Acesso em: 14/05/2012).

³ GLOBAL ECONOMIC OUTLOOK 2012. The Conference Board, 2012 (Disponível em: <http://www.conference-board.org/data/globaloutlook.cfm>) (Acesso em: 28/03/2012).

⁴ BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Inflação (Sumário Executivo)*, Mar.2012, 4p. (Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2012/03/ri201203sep.pdf>) (Acesso em: 04/06/2012).

⁵ BLANCHARD, O.J. *The logic and fairness of Greece's programme*. VoxEu.org, 23 Mar. 2012 (Disponível em: <http://www.voxeu.org/index.php?q=node/7759>) (Acesso em: 14/05/2012).

⁶ BUTI, M.; PADOAN, P.C. *From a vicious to a virtuous circle in the Eurozone: the time is ripe*. VoxEu.org, 26 Jan. 2012 (Disponível em: <http://www.voxeu.org/index.php?q=node/7784>) (Acesso em: 14/05/2012).



Carta de Conjuntura

últimos anos. Analisando dados relacionados à criação de empregos originada a partir do *American Recovery and Reinvestment Act* (ARRA) nos Estados Unidos (EUA), William Dupor chegou à conclusão de que, no caso deste programa, cujo custo aproximado é de US\$ 821 bilhões, a grande maioria dos empregos gerados no período ocorreu no setor público (79%).⁷ Este processo de criação de empregos públicos pode explicar a razão pela qual a taxa de desemprego dos EUA não foi reduzida nos montantes inicialmente previstos, mesmo após a instauração do programa em questão. Segundo o autor, o programa parece ter sido bem-sucedido em manter serviços públicos locais e estaduais e facilitar transferências a indivíduos em situação de pobreza e/ou desemprego. Entretanto, parece não ter sido bem-sucedido em termos de geração de empregos no setor privado.

No contexto nacional, foi reportada uma significativa queda no nível de atividade industrial, a mais intensa ocorrida desde a crise internacional, com destaque para o setor de bens de capital. Uma decorrência desta contração é que, para que ocorra uma taxa de crescimento de 3%, nos moldes da maioria das estimativas disponíveis para o país, serão necessárias elevadas taxas de expansão do PIB ao longo do segundo semestre de 2012, resultado aparentemente improvável. Por outro lado, uma boa notícia recente corresponde às baixas taxas de inflação registradas no primeiro trimestre do ano (variações inferiores a 2%, em geral),⁸ fato que pode vir a gerar possíveis reduções das taxas de juros por parte do Comitê de Política Monetária (COPOM) durante o segundo semestre.⁹

No mês de abril de 2012, o Governo Federal anunciou um pacote de medidas voltadas para o estímulo de atividades produtivas, no valor total de R\$ 60,4 bilhões e com impactos previstos de médio e curto prazo. No mês de abril, foram anunciadas medidas de desoneração sobre folha de pagamento dos trabalhadores em 15 setores distintos, assim como isenção de tributos como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), por exemplo.¹⁰ Embora ainda pareça cedo para previsões relacionadas à possível eficácia das medidas instauradas, um pacote nestes moldes sinaliza uma disposição do governo nacional em contrabalançar os efeitos adversos dos acontecimentos macroeconômicos recentes.

Na segunda metade de 2011, a economia estadual apresentou um desempenho regular na maioria das áreas analisadas no presente Panorama, refletindo, em certo sentido, as condições macroeconômicas em nível nacional e global. Assim, quando da análise de distintos setores da

⁷ DUPOR, B. *The 2009 Stimulus: directly created and saved jobs were primarily in Government*. The Ohio State University, Manuscrito, 23p. (Disponível em: http://web.econ.ohio-state.edu/dupor/arr3_mar12.pdf) (Acesso em: 27/03/2012).

⁸ BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Inflação (Seção "Preços")*, Mar.2012, 5p. (Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2012/03/ri201203c2p.pdf>) (Acesso em: 04/06/2012).

⁹ BOLETIM MACRO IBRE. *Recuperação lenta joga para o segundo semestre a responsabilidade pelo crescimento de 2012*. Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE-FGV), Abr.2012, 4p.

¹⁰ OLIVEIRA, P. Pacote de estímulos do governo tem valor previsto de R\$ 60,4 bi. *Folha de São Paulo*, 03/04/2012.



Carta de Conjuntura

economia estadual, nota-se que, embora comparações interanuais revelem a ocorrência de crescimentos moderados, o mesmo não parece ocorrer no caso de comparações envolvendo períodos consecutivos, cujos resultados geralmente apontam para estabilidade e/ou contração.

Ao longo do período em análise, tanto a produção quanto o emprego industrial registraram padrões nos moldes acima descritos quando da comparação com o primeiro semestre do ano (taxas de -5,69% e -0,71%, respectivamente). Por sua vez, a produtividade industrial registrou um padrão de relativa estabilidade (-0,75%), embora venha apresentando o melhor desempenho dentre as Unidades da Federação (UFs) em termos de valores acumulados ao ano (+6,34%).

Em relação ao setor externo estadual, observou-se um inequívoco aumento de exportações e importações, qualquer que seja a base de comparação adotada. Entretanto, as importações espírito-santenses apresentaram um aumento entre duas e três vezes superior ao aumento reportado para exportações (taxas de +20,66% e +37,81% para importações contra taxas de +9,88% e +11,14% para exportações). Estes resultados contribuíram para a redução do saldo comercial (diferença entre exportações e importações, com taxas de -12,38% e -28,31%, em relação ao primeiro semestre de 2011 e segundo semestre de 2010, respectivamente), ao mesmo tempo em que refletem o melhor desempenho relativo do nível doméstico de atividade vis-à-vis o nível internacional.

O varejo estadual registrou leve expansão no período (+1,71%), embora o mesmo não possa ser dito a respeito do varejo ampliado, que registrou retração de magnitude nitidamente superior (-12,27%). Em termos gerais, este último indicador apresentou uma reversão na tendência de crescimento que vinha registrando desde o período posterior à crise financeira mundial. Em conjunto com o resultado relacionado ao comércio exterior, um resultado nestes moldes pode vir a apontar para um arrefecimento do nível de atividade, em consonância com os acontecimentos em escala global.

Uma questão que vem ocupando o centro das discussões relacionadas à economia local corresponde ao cenário vigente no período posterior a fim do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap). A aprovação da Resolução SF n.13/2012, que estabelece uma alíquota interestadual única de 4% para produtos importados, gerou ampla reação dos setores público e privado,¹¹ com alguns dos representantes do estado manifestando amplo descontentamento frente à proposta de instauração de um valor unificado para a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), assim como à reação do Governo Federal.

¹¹ TOMAZELLI, R. Inflexível, Mantega defende imploração imediata do Fundap. *A Gazeta*, 14/03/2012; ZANDONADI, D. Fundap: o fim do benefício está próximo. *A Gazeta*, 12/04/2012; ZANDONADI, D. A vida sem o Fundap. *A Gazeta*, 18/04/2012; BRIDI, R. Fundap: transição ou justiça. *A Gazeta*, 24/04/2012.



Carta de Conjuntura

Em relação a esta questão, dois pontos básicos devem ser destacados. Primeiro, parece importante ressaltar o contexto subjacente à criação do Fundap, em finais da década de 1960, pensado originalmente como um mecanismo temporário de incentivo à economia local.¹² Segundo, e mais importante, faz-se necessário qualificar alguns dos pontos relacionados ao debate recente,¹³ assim como discutir possíveis maneiras de fortalecer a estrutura produtiva em níveis estadual e municipal como forma de reduzir sua dependência aos aportes de recursos nos moldes do fundo supracitado, amenizando os possíveis impactos de eventos externos sobre a realidade local.¹⁴

Em particular, o momento atual pode ser visto como uma oportunidade de se repensar o modelo de desenvolvimento econômico adotado no estado. Neste sentido, a identificação de potencialidades inerentes à economia local, associada ao desenho de mecanismos capazes de fortalecer a estrutura produtiva frente a choques macroeconômicos externos, pode vir a constituir uma maneira eficiente de minimizar os possíveis efeitos adversos decorrentes do fim do Fundap.

¹² VILLASCHI, A. *Revisitando o tema Fundap*. Blog Economia Capixaba, 06/02/2012 (Disponível em: <http://economiecapixaba.wordpress.com/2012/02/06/86/>) (Acesso em: 26/04/2012).

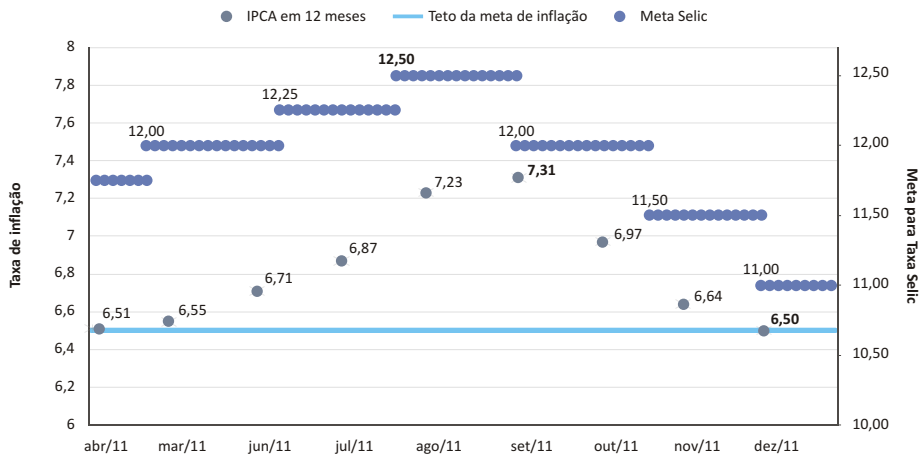
¹³ ROSENBERG & ASSOCIADOS. *Importações e incentivos fiscais: desconstruindo mitos*. Manuscrito (Disponível em: <http://www.joserobertoafonso.com.br/attachments/article/1781/trabalho%20Rosemberg.pdf>) (Acesso em: 15/05/2012).

¹⁴ FELIPE, E.S. *Fundap e Economia Capixaba: qual a verdadeira encruzilhada?* Blog Economia Capixaba, 17/04/2012 (Disponível em: <http://economiecapixaba.wordpress.com/2012/04/17/fundap-e-economia-capixaba-qual-a-verdadeira-encruzilhada/>) (Acesso em: 26/04/2012).



CENÁRIO MACROECONÔMICO

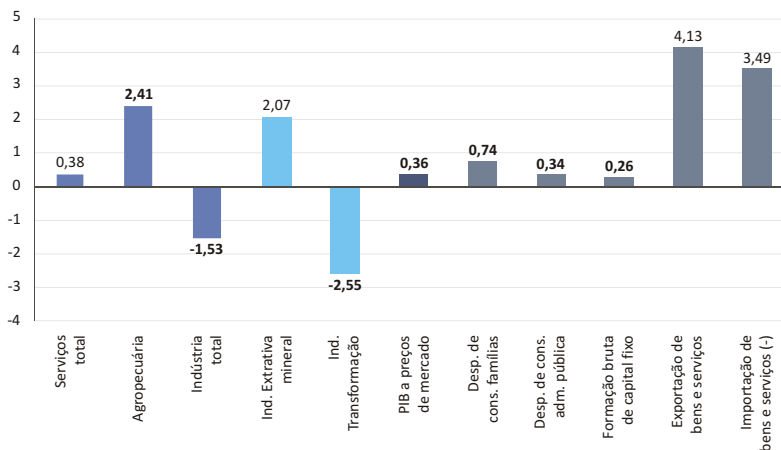
Gráfico 1 - Taxas de Inflação e Meta Selic



Fonte: BACEN e IBGE/IPCA.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Para conter o aumento da inflação,¹ que esteve em alta até setembro de 2011 (7,31%), a meta da Selic (taxa básica de juros) foi elevada, alcançando a máxima de 12,50% em agosto. Nos meses seguintes a inflação entrou em processo de queda e encerrou o ano em 6,50%, teto da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (Gráfico 1). Na 161ª reunião², o Comitê de Política Monetária decidiu dar início a um ciclo de redução da meta Selic em virtude do reconhecimento da alteração do ambiente macroeconômico de então, resultado do agravamento das condições fiscais em alguns países europeus, encerrando 2011 em 11,00%.

Gráfico 2 - PIB: Setores e Componentes da demanda



Fonte: IBGE – Sistema de contas nacionais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Contraopondo o segundo e o primeiro semestre de 2011, o PIB do país, variou +0,36% (IBGE). O gráfico 2 mostra a variação semestral, no ano de 2011, do PIB por setores, subsetores industriais e componentes da demanda. Como se percebe o setor agropecuário apresentou maior crescimento entre os dois semestres (+2,41%). Já o industrial apresentou retração (-1,53%), puxado pela Indústria de transformação (-2,55%). Entre os componentes da demanda, o consumo das famílias cresceu (+0,74%) acima do consumo da administração pública (+0,34%) e do Investimento (+0,26%).

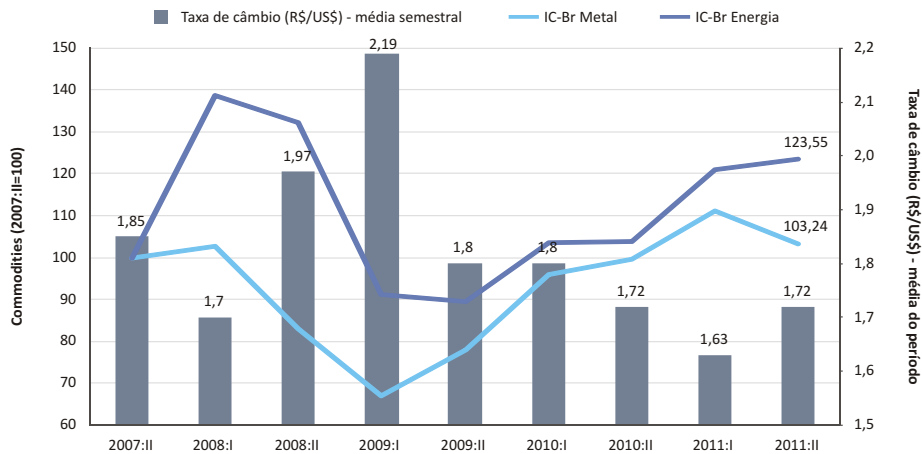
¹ Acumulado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo em 12 meses.

² Ocorrida em 30 e 31/08/11: <http://www.bcb.gov.br/?COPOM161>.



CENÁRIO MACROECONÔMICO

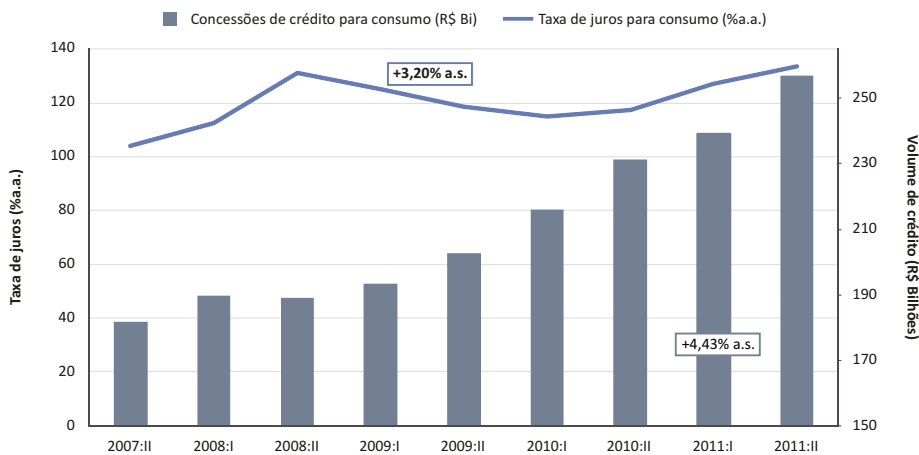
Gráfico 3 - Taxa de câmbio e Índices de Commodities



Fonte: BCB Boletim/BP.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A taxa de câmbio (R\$/US\$) vinha em um padrão de apreciação desde o segundo semestre de 2009, mas no segundo semestre de 2011 percebe-se que este movimento foi interrompido. Em relação aos preços das *commodities* minerais (Índice IC-Br Metal) e energéticas (IC-Br Energia) percebe-se movimentos opostos no período. Enquanto as *commodities* de energia³ apresentaram alta, as metálicas, compostas por minério de ferro e outros itens, registraram queda, interrompendo o aumento que vinha ocorrendo desde o primeiro semestre de 2009 (Gráfico 3).

Gráfico 4 - Taxa de Juros para Consumo* e Saldo de Operações de Crédito



Fonte: BACEN/Relatório Fôcus e IBGE/IPCA.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
* Taxa calculada através das taxas referentes à Crédito Pessoal, Cheque Especial e Aquisição de outros bens – Pessoa Física, ponderadas pelas concessões de crédito referentes a essas taxas.

O gráfico 4 mostra as concessões de crédito disponibilizadas para consumo⁴ e a taxa de juros para esse grupo (+3,20% a.s.), que continuaram crescendo no segundo semestre de 2011. Esse resultado é compatível com o movimento observado no gráfico 2: aumento do consumo das famílias na variação semestral, o que corrobora a conclusão do COPOM⁵ de que a demanda doméstica estava robusta no período.

³ Preços de petróleo tipo Brent, gás natural e carvão.

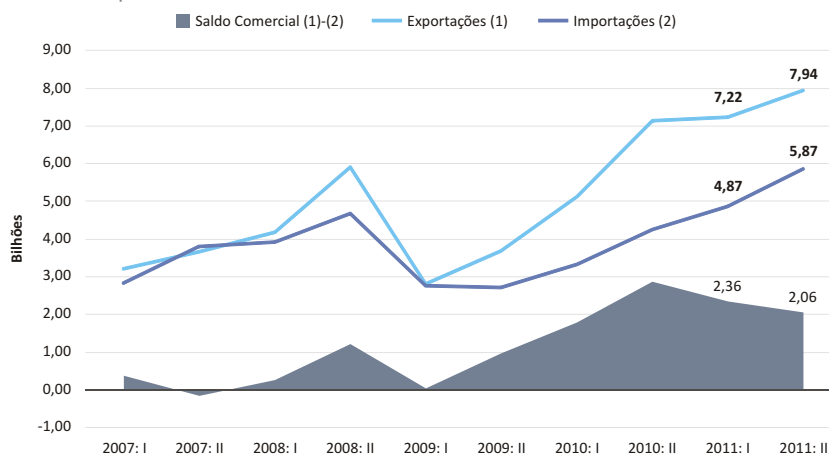
⁴ Inclui “Concessões consolidadas das operações de crédito com recursos livres referenciais para taxa de juros” para cheque especial, crédito pessoal e aquisição de outros bens. Séries de tempo disponíveis em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/aviso.asp>.

⁵ Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?COPOM164>.



COMÉRCIO EXTERIOR

Gráfico 1 - Principais Indicadores de Comércio Exterior
Espírito Santo – US\$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

No segundo semestre de 2011, as principais variáveis do Comércio Exterior do Espírito Santo registraram valores recordes na série histórica. Assim como ocorrido no primeiro semestre de 2011, as importações apresentaram uma taxa de crescimento superior as das exportações, passando de um valor importado de US\$ 4,87 bilhões para US\$ 5,87 bilhões, um aumento de quase US\$ 1,0 bilhão em produtos importados. No mesmo período, o acréscimo das exportações foi de aproximadamente US\$ 720 milhões, passando de um valor exportado de US\$ 7,22 bilhões para US\$ 7,94 bilhões.

Tabela 1 - Variação Percentual de Indicadores de Comércio Exterior
Espírito Santo – II Semestre de 2011

Itens	Variações %	
	2011 II/ 2011 I	2011 II/ 2010 II
Exportações (1)	9,88	11,14
Importações (2)	20,66	37,81
Saldo Comercial (1)-(2)	-12,38	-28,31
Corrente de Comércio - (1)+(2)	14,22	21,11

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Em termos de variações percentuais, o desempenho da Corrente de Comércio (soma de exportações e importações) apresentou expansão de +14,22%, sendo que as exportações estaduais registraram crescimento de +9,88% e as importações +20,66%, na passagem do primeiro para o segundo semestre de 2011. Por conta do crescimento acelerado das importações, o saldo da Balança Comercial do Espírito Santo declinou -12,38% em relação ao semestre anterior. Na comparação contra o mesmo semestre de 2010, tanto as exportações quanto as importações aumentaram em termos de valor transacionado, registrando variações de +11,14% e +37,81%, respectivamente.



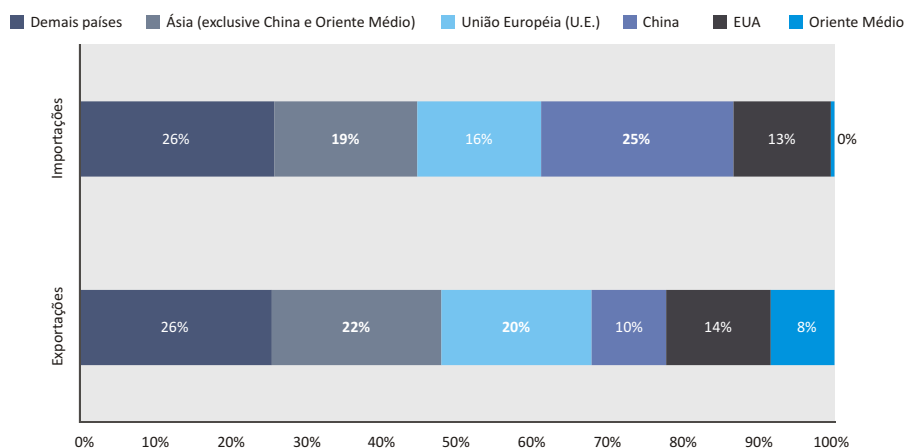
Tabela 2 - Composição das Importações do Espírito Santo, segundo Atividades Econômicas
II Semestre 2011

CNAE 2.0	Participação %	Variações	
	2011 II	2011 II/ 2011 I	2011 II/ 2010 II
Fabric. de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	24,30	28,22	105,93
Extr. de Carvão Mineral	13,17	19,12	40,49
Fabric. de Máquinas E Equipamentos	10,09	-3,51	20,00
Fabric. de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	8,21	18,63	22,63
Fabric. De Produtos Químicos	7,01	9,87	19,87
Metalurgia	6,44	79,04	28,29
Demais atividades	30,78	20,65	21,10
TOTAL	100,00	20,66	37,81

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Entre as vendas para o Espírito Santo agrupadas segundo a atividade econômica, destaca-se o aumento das importações de veículos automotores (*Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias*), que representou 24,30% da pauta de importações no segundo semestre de 2011. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, o valor das importações desse segmento mais que dobrou, registrando uma variação de +105,93%. Na mesma base de comparação houve um forte crescimento da compra de produtos classificados na atividade *Extração de Carvão Mineral* (+40,49%), que fornece insumos para siderurgia e pelletização de minério de ferro no Estado. Cabe destacar a expansão das importações de produtos metalúrgicos, que registrou uma elevação de +28,29% em relação ao mesmo período de 2010, e +79,04% em relação ao semestre imediatamente anterior.

Gráfico 2 - Origens das Importações e Destinos das Exportações do Espírito Santo segundo grupos de países
II Semestre 2011



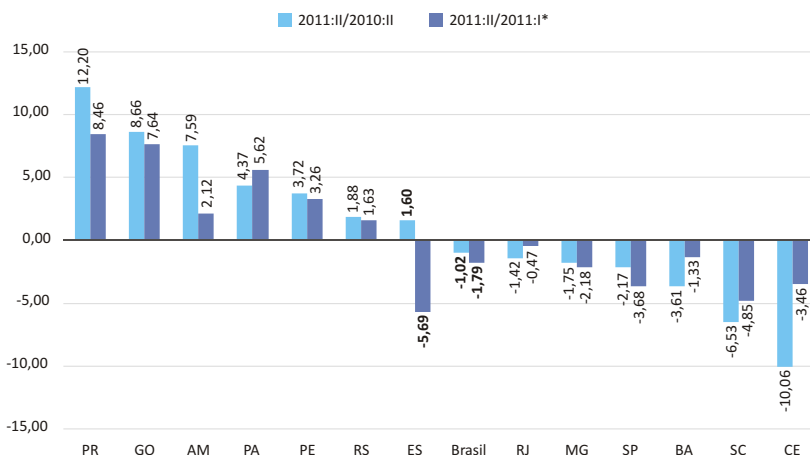
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Ao longo do segundo semestre de 2011, os principais destinos das exportações estaduais foram a *Ásia (exclusiva China e Oriente Médio)* e *União Europeia (U.E.)*, que responderam, respectivamente, por 22% e 20% do valor total. Na comparação com o semestre anterior, a participação das exportações destinadas a U.E. reduziu em mais de três pontos percentuais (23% contra 20%), em virtude da crise que atingiu a Zona do Euro ocorrida a partir de meados do ano de 2011. Em relação às importações, a China representa a principal origem dos produtos, respondendo por um quarto do valor importado pelo Estado, seguido pelo bloco formado pelo restante dos países asiáticos (*Ásia exclusiva China e Oriente Médio*) (19%).



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

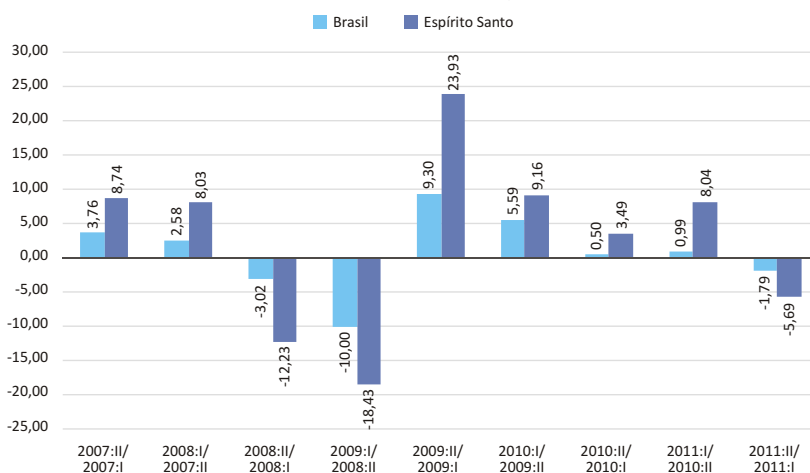
Gráfico 1 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
Indústria Geral – Variação (%)



* Com ajuste sazonal.
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

A produção industrial no Espírito Santo registrou crescimento de +1,60% no segundo semestre de 2011, com relação ao mesmo período do ano anterior, resultado superior a média nacional de -1,02%, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o primeiro semestre de 2011, na série com ajuste sazonal, a produção industrial no Espírito Santo recuou -5,69%, abaixo da média nacional que foi de -1,79% (Gráfico 1).¹

Gráfico 2 - Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Indústria Geral com ajuste sazonal – Variação (%)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

A retração no nível de atividade industrial, considerando a série livre dos efeitos sazonais, se deu tanto em nível estadual quanto nacional, como pode ser observado no Gráfico 2. Após se recuperar do recuo nos níveis de produção ocorrido no segundo semestre de 2008 e primeiro de 2009, períodos em que foi mais afetado pela crise internacional, o setor industrial apresentou, no segundo semestre de 2011, sinais de desaquecimento, ao registrar variação negativa (Gráfico 2).

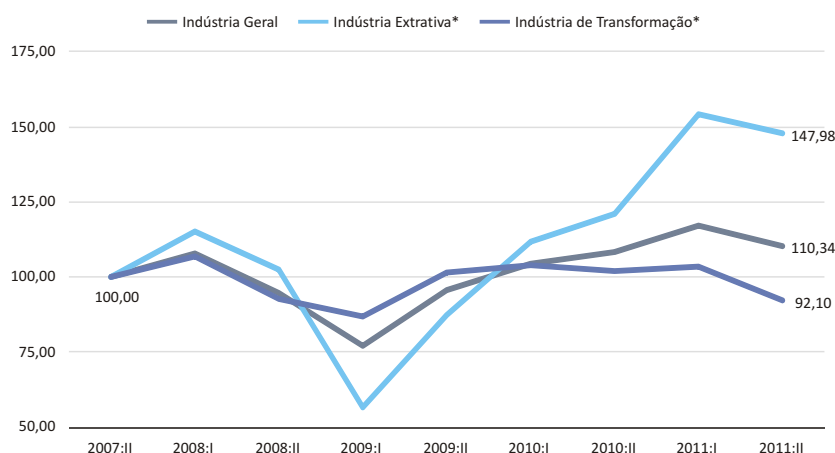
¹ Os índices de produção física são calculados segundo uma base de ponderação fixa que tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial (VTI) referente ao período 1998/2000. Para mais detalhes sobre os pesos dos produtos ver INDICADORES conjunturais da indústria – Produção. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 260 p. (Série Relatórios Metodológicos, v.31). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/srminconjind.pdf>. (Acesso em 23/03/2012)



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Gráfico 3 - Produção Industrial – Espírito Santo

Indústria Geral e divisões – Índice de Produção com ajuste sazonal (base: 2007:II = 100)

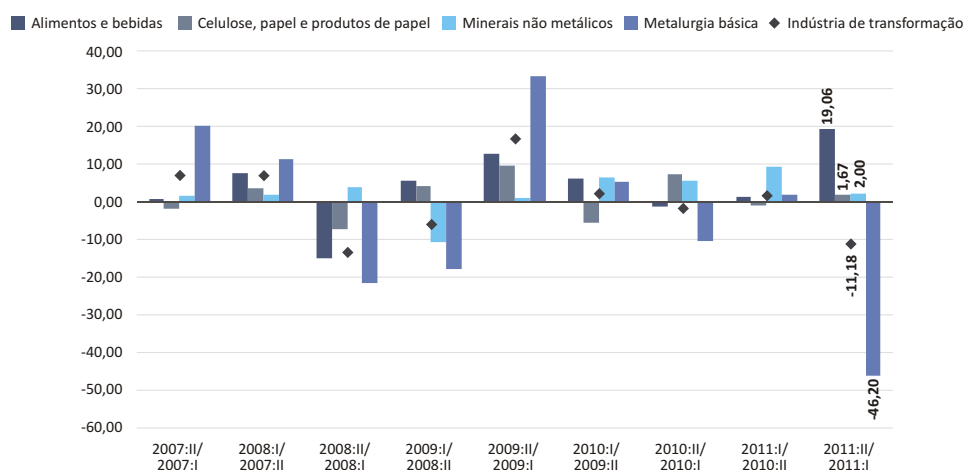


* Ajuste realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

A evolução temporal do índice de produção industrial no estado, segundo seus dois grandes setores, pode ser observada no Gráfico 3. Entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2011 a *Indústria de Transformação* ficou estagnada enquanto a *Extrativa* cresceu substancialmente, sendo a responsável pelo aumento dos índices de produção observados no setor como um todo. No entanto, no segundo semestre de 2011, o comportamento dos dois setores convergiu,² com ambos apresentando queda em relação ao semestre anterior. Destaca-se também a maior volatilidade da Indústria Extrativa relativamente à de *Transformação* e o fato desta última apresentar, no segundo semestre de 2011, níveis de produção próximos aos registrados em 2009, ano em que o Brasil foi mais afetado pela crise internacional (Gráfico 3).

Gráfico 4 - Produção Industrial – Espírito Santo

Indústria de Transformação e segmentos – Variação (%)*



* Com ajuste realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

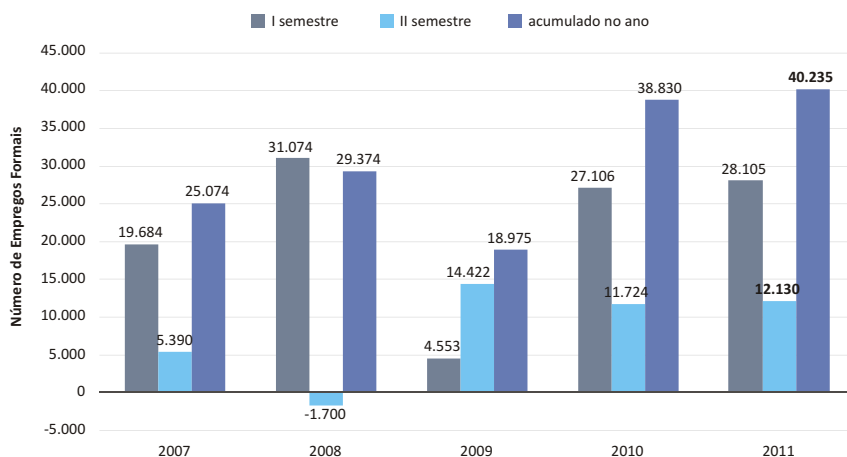
O desempenho da *Indústria de Transformação* (-11,18%) no segundo semestre de 2011 se deve, em grande medida, à forte retração do segmento de *Metalurgia Básica* (-46,20%), sobretudo pelo seu peso em relação aos demais. No entanto, os segmentos *Alimentos e bebidas* (+19,06%), *Celulose, papel e produtos de papel* (+1,67%) e *Minerais não-metálicos* (+2,00%), registraram crescimento, com destaque para o primeiro (Gráfico 4).

² Ver nota de rodapé 1 desta seção.



MERCADO DE TRABALHO

Gráfico 1 - Emprego formal por semestre no Espírito Santo, 2011
Saldo líquido (admissões - demissões)



Fonte: MTE/ CAGED.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o mercado de trabalho formal no Espírito Santo criou +12.130 postos de trabalho no segundo semestre de 2011, considerando as declarações recebidas fora do prazo. A geração de empregos no ano de 2011 foi superior a de 2010, tanto em relação ao primeiro semestre quanto ao segundo semestre, com isso contabilizou-se +40.235 novos postos de trabalho, crescimento de +3,61% em relação a geração de vagas em 2010 (Gráfico 1).

A análise setorial mostra que dos oito setores analisados pela pesquisa, seis apresentaram elevação no nível de emprego no segundo semestre de 2011. Destaca-se o crescimento no setor de Comércio (+9.820) e no setor de Serviços (+8.330). Por outro lado, apenas a Administração Pública (-227) e a Agropecuária (-7.099) tiveram diminuição de vínculos empregatícios (Tabela 1).

Tabela 1 - Saldo líquido, estoque e taxa de variação do emprego no Espírito Santo

Setores	Saldo Líquido	Estoque*	Variação	Variação
	2011:II	2011:II	2011:II/ 2011:I	2011:II/ 2010:II
Administração pública	-227	7.534	-3,71	-0,79
Agropecuária	-7.099	33.108	-17,92	2,07
Comércio	9.820	179.294	5,18	5,05
Construção civil	487	69.176	-0,38	5,05
Indústria extrativa	344	11.359	3,22	8,12
Indústria de transformação	414	121.633	0,29	3,28
Serviços	8.330	307.474	2,39	5,71
Ser. Ind. Util. Pública	61	8.360	0,70	0,88
Total	12.130	737.938	1,23	4,82

Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.
* A série estoque não conta com os reajustes das declarações recebidas fora do prazo.

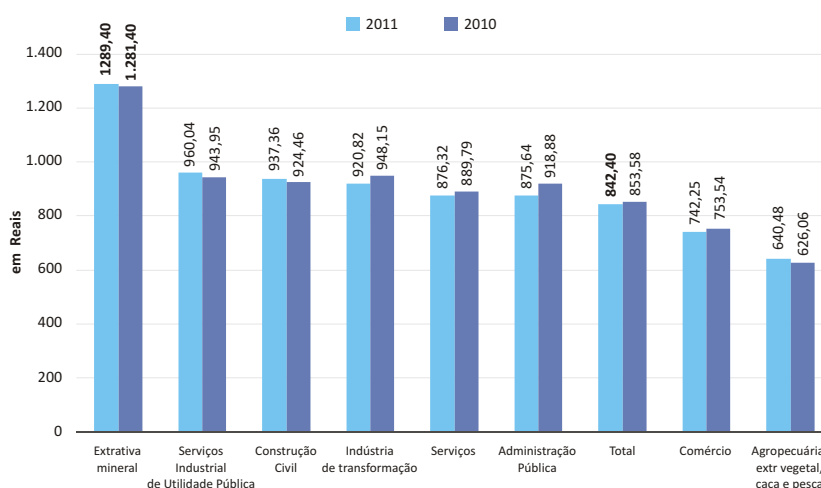


MERCADO DE TRABALHO

No final do segundo semestre de 2011 o Espírito Santo contabilizou um estoque de 737.938 trabalhadores com carteira assinada, correspondendo a uma elevação de +1,23% em relação ao período imediatamente anterior e 4,82% em relação ao mesmo período de 2010. O setor agropecuário apresentou a maior queda no estoque de empregos em relação ao primeiro semestre de 2011, com variação de -17,92%. Esse comportamento é decorrente do ciclo do café no Estado, que registra contratações no início do ano para a colheita e demissões a partir de junho com o fim da safra. Por outro lado, a variação positiva de +2,07% observada na comparação com o segundo semestre de 2010, mostra um crescimento no quadro de trabalhadores e uma recuperação frente às quedas ocorridas em 2009 e 2010.¹

Na base de comparação com o segundo semestre de 2010, apenas o setor de Administração Pública teve retração no quadro de empregos (-0,79%), já o destaque positivo foi a indústria Extrativa, com aumento de +8,12% no nível de emprego (Tabela 1).

Gráfico 2 - Salários por setor de atividade
Espírito Santo, 2011 e 2010



Fonte: MTE/ CAGED.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Os salários do mercado de trabalho formal do Espírito Santo atingiram a média de R\$842,40, queda de -1,31% em relação a 2010. Entre os setores, metade apresentou aumento salarial, dentre eles a Agropecuária (+2,30%) exibiu a maior expansão. A Indústria Extrativa se destaca com a maior média salarial paga aos trabalhadores formais capixabas, o setor registrou elevação de +0,61%, passando de R\$1.281,40 em 2010 para R\$1.289,40 em 2011. Os setores que apresentaram perdas salariais foram a Administração Pública (-4,71%), a Indústria de Transformação (-2,88%), Serviços (-1,51%) e o Comércio (-1,50%) (Gráfico 2).

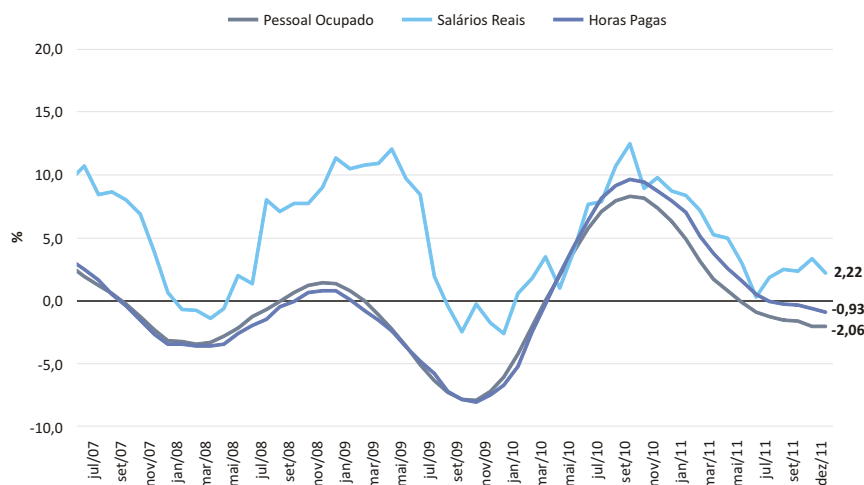
Segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal do Emprego e Salários (PIMES) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo semestre de 2011, o índice de pessoal ocupado na indústria do Espírito Santo registrou queda de -2,06% com relação ao segundo semestre de 2010. Observa-se pela variação da média móvel semestral que o índice de pessoal ocupado industrial sofreu um arrefecimento ao longo de 2011, e a partir do início do segundo semestre, as taxas de variação passaram a ser negativas. Em consonância com a evolução do emprego, o número de horas pagas também apresentou diminuição de seu crescimento ao longo da série, e fechou o segundo semestre de 2011 com declínio de -0,93%. Em contrapartida, o valor da folha de pagamento real cresceu +2,22% (Gráfico 3).

¹ A esse respeito ver: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN. Panorama Econômico do Espírito Santo, 4º Trimestre de 2010. Março de 2011. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/928_ijsn_pe09.pdf.



MERCADO DE TRABALHO

Gráfico 3 - Pessoal Ocupado, Salários Reais e Horas Pagas na Indústria do ES
Variação (%) em média móvel 6 meses contra mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE – PIMES.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Nesta base de comparação, o segmento industrial de Calçados e Couro se destacou na geração de empregos (+13,34%), impulsionado pelo bom momento vivido pelas exportações do segmento. Além disso, as perspectivas para o setor continuam boas, segundo o Sindicalçados, aliado as exportações, o cenário de crescimento do mercado capixaba, às reduções fiscais ocorridas através do Plano Brasil Maior² e à participação em contratos de competitividade, devem estimular ainda mais o fortalecimento do setor.³ Já o setor Têxtil, o de Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool e o setor de Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações apresentaram as maiores variações negativas, sendo respectivamente de -34,41%, -30,91% e -28,58% (Tabela 2).

Tabela 2 - Pessoal Ocupado Assalariado na Indústria por segmentos – ES
Taxa de Variação (%)

Seções e Divisões	Com ajuste sazonal	Sem ajuste sazonal	
	2011:II/2011:I	2011: II/ 2010: II	Acumulado no ano
Indústria geral	-0,71	-2,06	-1,09
Indústrias extrativas	0,75	0,14	1,54
Indústria de transformação	-0,91	-2,29	-1,36
Alimentos e bebidas	4,60	9,57	7,38
Têxtil	-11,03	-34,41	-33,67
Vestuário	-4,62	-11,10	-11,29
Calçados e couro	-1,83	13,34	17,26
Madeira	-10,37	-4,00	3,90
Papel e gráfica	-1,65	-2,15	-0,95
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	1,84	-30,91	-45,03
Produtos químicos	-4,60	-3,80	-0,46
Borracha e plástico	-8,83	-9,38	-1,45
Minerais não-metálicos	-1,30	-2,15	-0,40
Metalurgia básica	1,65	-1,10	-0,72
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	7,95	2,99	-0,89
Máq. e equip., exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-2,58	-4,56	3,49
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-21,29	-28,58	-18,51
Fabricação de meios de transporte	-1,34	1,63	6,68
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	1,14	0,24	-3,28

Fonte: IBGE – PIMES.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.
(* em relação ao mesmo período do ano anterior.

² O Plano Brasil Maior é a política industrial, tecnológica e de comércio exterior do governo Dilma Rousseff. A nova política industrial, lançada em agosto de 2011, entre outras medidas, reduziu a zero a alíquota de 20% para o INSS de setores sensíveis ao câmbio e a concorrência internacional e intensivos em mão-de-obra. Além da desoneração da folha, o Brasil Maior prevê uma série de outras ações; para maiores detalhes ver: www.brasilmaior.mdic.gov.br.

³ Revista Calçados do Espírito Santo. Sindicato da Indústria de Calçados do Espírito Santo - Sindicalçados, nº1, p.11 – p.21, 2012. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/225039-Revista-Calçados-do-Espírito-Santo/>. Acesso em: 09/04/2012.



MERCADO DE TRABALHO

Na comparação com o primeiro semestre de 2011 o nível de ocupação na indústria capixaba teve redução de -0,71%, influenciado pelo comportamento da Indústria de Transformação, que apresentou queda de -0,91%. No acumulado do ano também se registrou perdas no emprego industrial (-1,09%), sendo novamente determinado pela Indústria de Transformação (-1,36%), visto que a Indústria Extrativa teve crescimento de +1,54%. Decompondo a Indústria de Transformação observa-se que onze dentre dezesseis setores analisados obtiveram resultados negativos no índice de pessoal ocupado (Tabela 2).

Tabela 3 - Produção Física, Horas Pagas, Produtividade, Salários Reais e Custo Unitário do Trabalho – Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

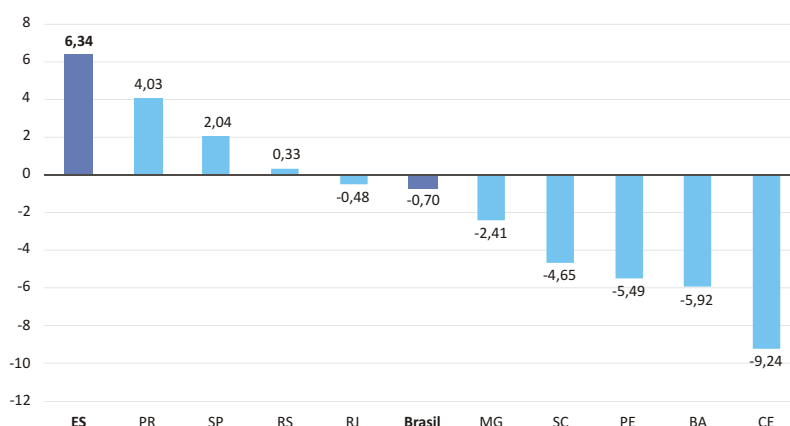
Variáveis	2011:II/ 2011:I	2011:II/ 2010:II	Acumulado no ano
Produção Física	-5,69	1,60	6,76
Horas Pagas	-0,49	-0,77	0,42
Produtividade	-5,18	2,43	6,34
Salários Reais	3,68	1,79	2,19
Custo do Trabalho	10,03	-0,27	-4,57

Fonte: IBGE – PIMES E PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

No segundo semestre de 2011, o Estado registrou elevação de +2,43% na produtividade industrial, em relação ao segundo semestre de 2010. Analisando os componentes de cálculo do índice de produtividade observa-se que o resultado foi decorrente de um crescimento no nível de produção física (+1,60%), e de queda no índice de horas pagas (-0,77%). No segundo semestre de 2011, a economia capixaba apresentou um arrefecimento da sua produção industrial (-5,69%) em relação ao primeiro semestre do mesmo ano. Como consequência registrou-se uma queda da produtividade de -5,18% (Tabela 3).

No segundo semestre de 2011 os custos das firmas com a mão-de-obra tiveram declínio de -0,27% em relação ao segundo semestre de 2010. Já em relação ao primeiro semestre de 2011, devido a queda da produtividade e a alta nos salários reais, o Custo Unitário do Trabalho (CUT) cresceu +10,03%. Mesmo com esse aumento o CUT acumulado no ano apresentou queda de -4,57%, não ocorrendo assim pressão sobre os custos de produção (Tabela 3).

Gráfico 4 - Produtividade Industrial – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) acumulado no ano – 2011 / 2010



Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/ IJSN.

Em 2011 o Espírito Santo deu continuidade ao bom desempenho apresentado em 2010, mantendo a liderança do crescimento da produtividade entre as Unidades da Federação. O Estado apresentou crescimento de +6,34% no ano, frente ao mesmo período de 2010, resultado 7,04 p.p. acima da média nacional e 4,30 p.p. acima do estado de São Paulo (Gráfico 4).



CONSUMO E INVESTIMENTOS

Tabela 1 - Variação (%) no Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado do Brasil e Espírito Santo – 2011:II

Atividades	Com ajuste sazonal		Sem ajuste sazonal	
	2011:II/ 2011:I	2011:II/ 2010:II	2011:II/ 2011:I	2011:II/ 2010:II
Varejo - Brasil	2,61	5,84	11,97	6,06
Varejo - Espírito Santo	1,71	7,08	10,06	7,27
Combustíveis e lubrificantes	-2,54	0,81	0,57	0,74
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,77	4,51	6,59	4,52
Hipermercados e supermercados	3,02	4,95	6,84	4,95
Tecidos, vestuário e calçados	-5,00	7,31	13,04	7,54
Móveis e eletrodomésticos	4,78	12,01	17,08	10,90
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,43	22,96	12,46	22,80
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,63	5,72	-22,93	4,85
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	22,12	2,64	34,68	3,34
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,98	16,14	31,73	15,46
Varejo Ampliado - Brasil	0,84	4,39	9,52	4,35
Varejo Ampliado - Espírito Santo	-12,27	4,23	-9,07	4,02
Veículos, motocicletas, partes e peças	-21,10	1,59	-21,40	1,29
Material de construção	0,04	6,36	7,83	6,45

*O ajuste por atividade e para o Varejo Ampliado - Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

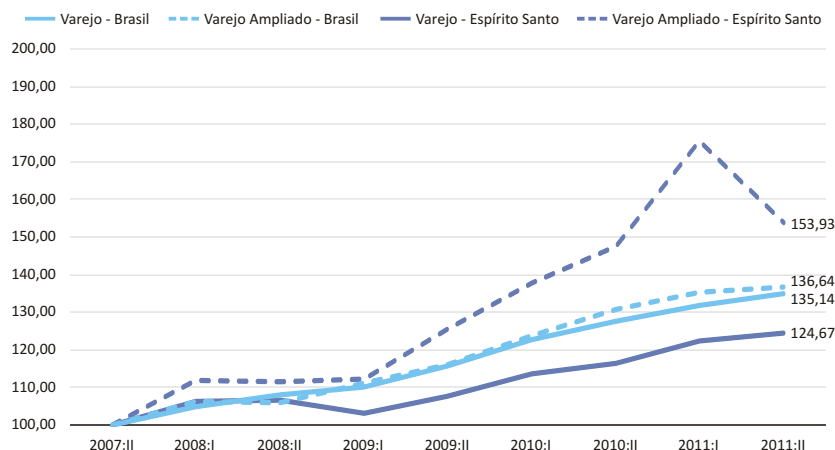
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O comércio varejista do estado do Espírito Santo encerrou o segundo semestre de 2011 apresentando crescimento de +7,08% no volume de vendas na comparação com o mesmo período do ano anterior, na série livre de influências sazonais. Resultado que revela um desempenho superior ao apurado para o comércio varejista nacional, que em igual período apresentou crescimento +5,84%. Destaca-se que o aumento do emprego formal e do poder de compra do consumidor¹ podem ter contribuído para impulsionar os negócios do setor. Nos últimos seis meses de 2011, o varejo do Estado avançou +10,06% em relação ao 2011:I. No entanto, a série dessazonalizada mostrou um crescimento de apenas +1,71%, revelando a forte influência da variação sazonal nesse período (Tabela 1).

Gráfico 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista – ES e Brasil

Base – 2007:II, Número-índice com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*O ajuste para o Varejo Ampliado - Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

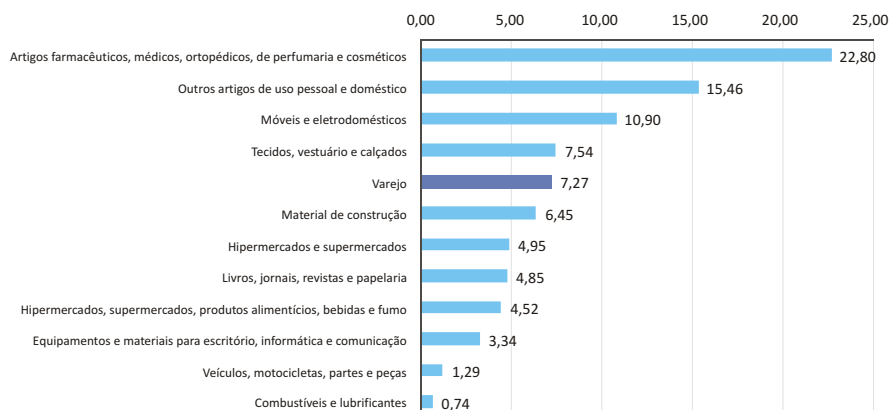
Na comparação 2007:II/2011:II, o comércio varejista do Espírito Santo registrou alta de +24,67%, inferior à taxa registrada para o país que foi de +35,14%. Observa-se que, apesar de apresentar um ritmo de crescimento menor que o do país, existe uma clara tendência de aumento nas vendas do varejo local comparada aos semestres anteriores (Gráfico 1).

¹ Ver seção “Emprego e Renda” deste Panorama.



CONSUMO E INVESTIMENTOS

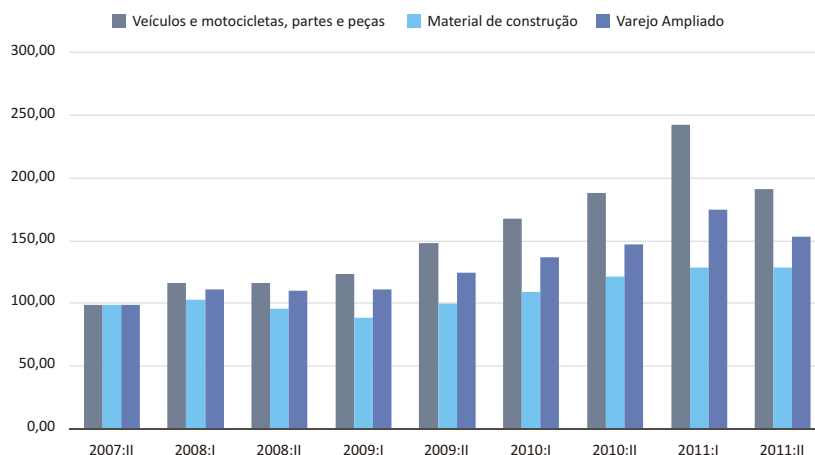
Gráfico 2 - Volume de Vendas do Comércio Varejista por Segmentos – ES
Variação (%) contra mesmo semestre do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

No segundo semestre de 2011, os oito ramos de atividade do varejo comum apresentaram variações positivas na comparação com igual período de 2010. Os destaques ficaram por conta de *Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+22,80%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+15,46%); *Móveis e eletrodomésticos* (+10,90%); e *Tecidos, vestuário e calçados* (+7,54%), que apresentaram resultados superiores ao do varejo total. A melhoria do poder aquisitivo da população (obtida pela melhora da renda), e a estratégia de elevação do prazo de parcelamento² adotada pelos lojistas de determinados setores do varejo, podem ter contribuído para esse desempenho (Gráfico 2).

Gráfico 3 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado ES
Base 2007:II – Número-índice com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
*O ajuste por atividade e para o Varejo Ampliado - Espírito Santo foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

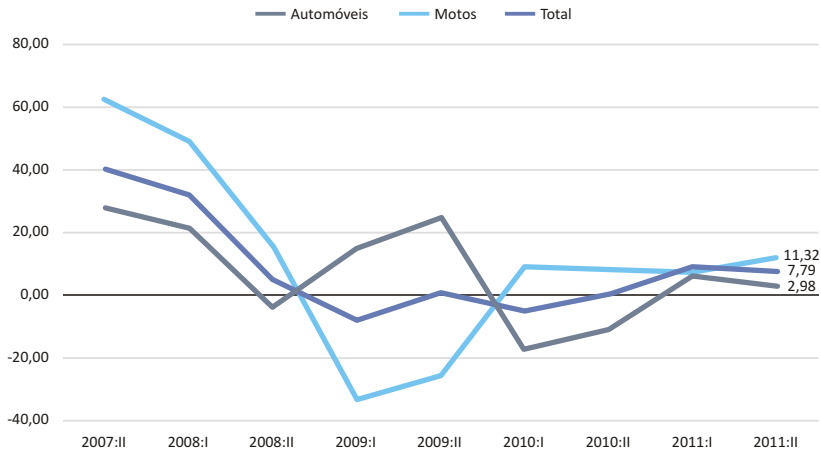
Com relação ao comércio varejista ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de *Veículos, partes e peças, motos e Materiais de construção*, registrou queda de -112,27% no volume de vendas na passagem de 2011:I para 2011:II. Desempenho que reflete, principalmente, a queda de -21,11% das vendas de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (Gráfico 3).

² Redes aumentam número de parcelas para acelerar vendas. (Disponível em: <http://www.panoramabrasil.com.br/redes-aumentam-numero-de-parcelas-para-acelerar-vendas-id61790.html>). (Acesso em 02/05/2012).



CONSUMO E INVESTIMENTOS

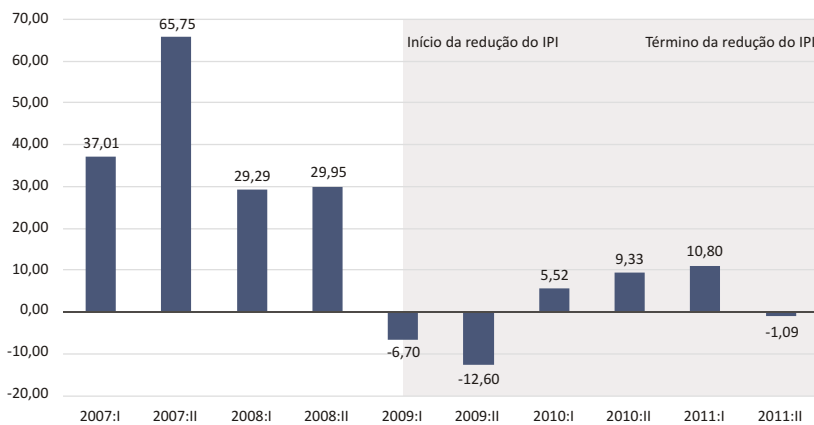
Gráfico 4 - Vendas de Automóveis e Motos – ES
Variação (%) contra mesmo semestre do ano anterior



Fonte: Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) revelam que, as vendas de veículos novos no Estado, na comparação 2011:II/2010:II, apresentaram-se relativamente estáveis. O aumento do índice de inadimplência, e a mudança na trajetória da política econômica com medidas de restrição ao crédito (maior exigência na concessão do crédito e redução dos prazos de financiamentos)³ podem ter freado o consumo nesse período (Gráfico 4).

Gráfico 5 - Consumo Aparente de Cimento – ES
Variação (%) contra mesmo semestre do ano anterior



Fonte: Sistema Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
*Dados disponíveis até Novembro/2011. Para Dezembro/2011 considerou-se o Consumo Aparente de Novembro/2011.

Ao analisar o consumo aparente de cimento (*proxy* do investimento em construção), observa-se, depois de três semestres consecutivos de alta, reversão na trajetória, na comparação com o semestre anterior.⁴ O resultado desfavorável pode ser atribuído, entre outros fatores, ao aumento dos preços desse produto no período, e a desconfiança diante do cenário de crise externa (Gráfico 5).

³ Financiamento de veículos desacelera após medidas do Banco Central. Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (ANEF). (Disponível em: <http://www.anef.com.br/press-releases-para-imprensa/78-financiamento-de-veiculos-desacelera-apos-medidas-do-banco-central.html>). (Acesso em 12/03/2012).

Saldo de financiamento de veículos atinge R\$ 199 bi em outubro. Valor Econômico. (Disponível em: <http://www.valor.com.br/financas/1125910/saldo-de-financiamento-de-veiculos-atinge-r-199-bi-em-outubro>). (Acesso em 12/03/2012).

Calote freia crédito para veículo. Valor Econômico. (Disponível em: <http://www.valor.com.br/financas/1122522>). (Acesso em 12/03/2012).

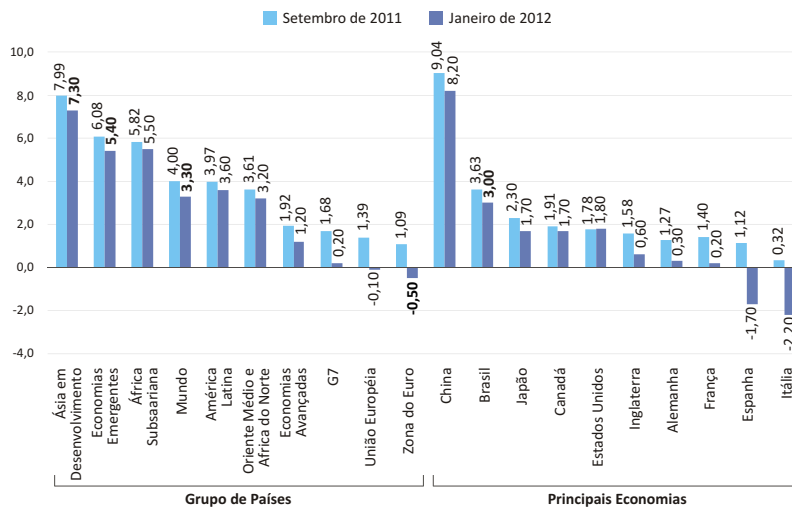
⁴ Governo prorroga a redução de IPI para materiais de construção até o fim de 2012. InfoMoney. (Disponível em: <http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2011/12/27/governo-prorroga-a-reducao-de-ipi-para-materiais-de-construcao-ate-o-fim-de-2012.jhtm>). (Acesso em 20/03/2012).



EXPECTATIVAS

Em 2011 a economia mundial vivenciou um cenário internacional conturbado. A crise da dívida soberana dos países europeus foi responsável pelo quadro recessivo da economia global. Nesse contexto, o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) “*World Economic Outlook*” de janeiro de 2012 aponta para permanência de um cenário recessivo para 2012 ao rebaixar as previsões de crescimento das principais economias mundiais em relação ao relatório divulgado em setembro de 2011, como se observa no Gráfico 1.

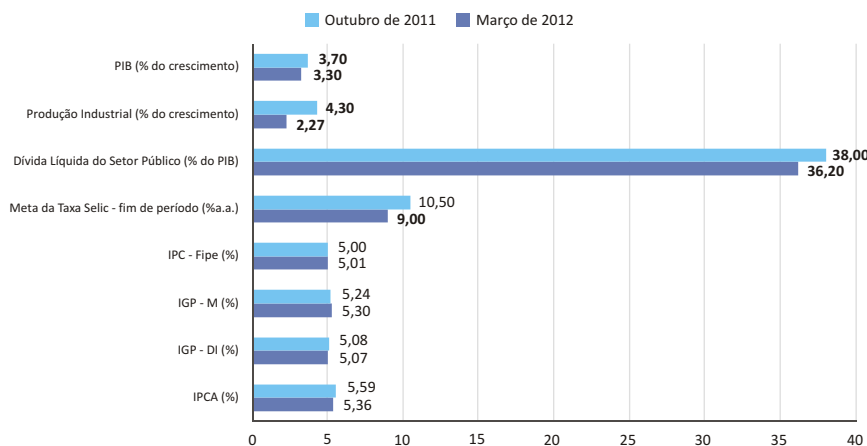
Gráfico 1 - Projeções de Crescimento para 2012 (%)



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) – Relatórios de Setembro de 2011 e Janeiro de 2012.
Dados Disponíveis em: <http://www.imf.org/>.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Segundo o FMI, a economia mundial deve crescer em 2012 a uma taxa de 3,30%, em grande medida devido aos países asiáticos em desenvolvimento e às economias emergentes, que possuem projeções de expansão estimadas em +7,30% e +5,40%, respectivamente. Referente ao Brasil, as projeções de crescimento para 2012 são tímidas, em torno de +3,00%, enquanto na zona do euro, o clima de tensão deve continuar, uma vez que a região teve projeção econômica de retração -0,50%, haja vista, a propagação da crise para economias de grande relevância mundial.

Gráfico 2 - Expectativa de Mercado para 2012 (%)



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN). Relatórios de 07 de Outubro de 2011 e 09 de Março de 2012.
Dados Disponíveis em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/readout.asp>.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

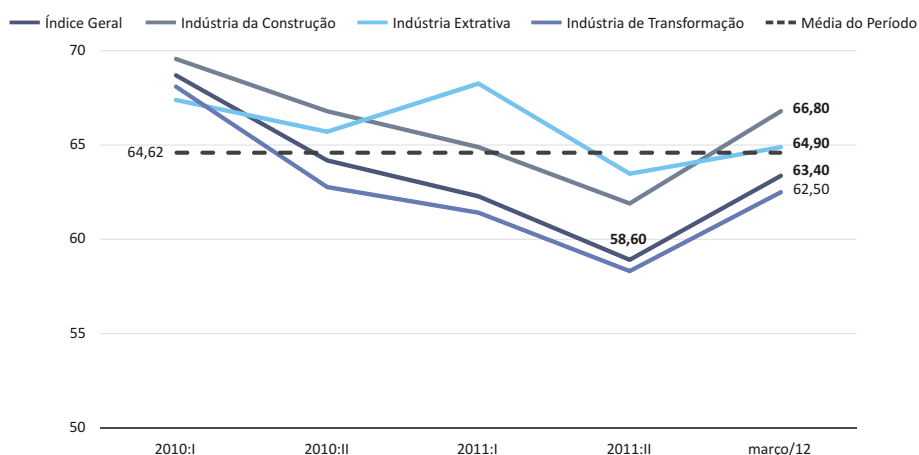
¹ Em tradução livre: Perspectiva Econômica Mundial.



EXPECTATIVAS

No gráfico 2, que trata dos dados do relatório Focus divulgados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em Outubro de 2011 e Março de 2012, as expectativas de mercado para o ano de 2012, se deterioraram, da primeira para a segunda análise. Em março de 2012, o BACEN previu um crescimento para o Brasil de +3,30%, um pouco mais otimista que o FMI, mas ainda abaixo das projeções feitas no relatório de Outubro de 2011 (+3,70%). Considerando apenas a expansão do setor industrial, o rebaixamento nas projeções foi mais severo, passando de +4,30% para +2,27%. Em contrapartida, no relatório de março deste ano, as projeções da dívida líquida foram reduzidas para +36,20% do PIB, ante os + 38,00% e espera-se que o fechamento do ano seja sob uma taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) de 9%. Dessa forma, os índices de inflação devem se manter próximos de 5%.

Gráfico 3 - Índice de Confiança do Empresariado Brasileiro



Fonte: Confederação Nacional da Indústria – CNI.

Dados Disponíveis em: <http://www.cni.org.br/portal/data/pages/FF808081310B1CB01314F03E876739E.htm>.

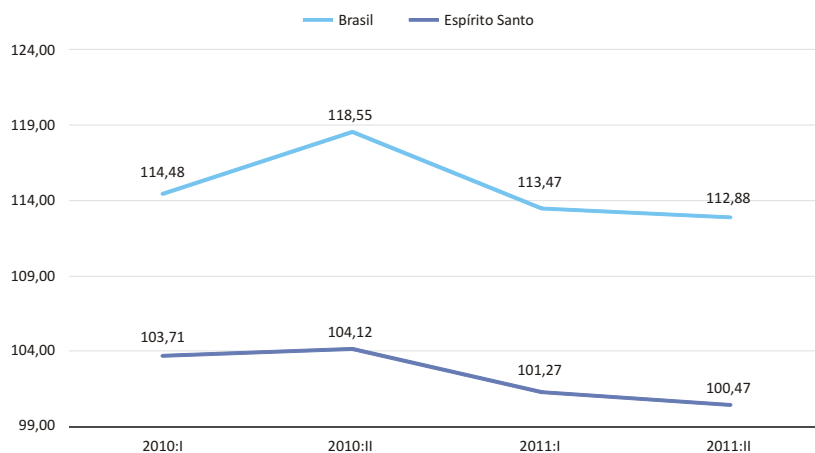
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Para valores próximos de 0, considera-se que as condições pioraram muito, por isso o cenário é muito pessimista; para valores próximos de 25 as condições pioraram, cenário pessimista; para valores próximos de 50 as condições não se alteraram por isso deve permanecer tudo na mesma situação; para valores próximos a 75 as condições melhoraram, o cenário é otimista, enquanto que para valores próximos a 100 as condições melhoraram muito, o cenário é muito otimista.

O índice de confiança do empresário industrial declinou do primeiro semestre de 2010 para o segundo semestre de 2011, e embora indique retomada para 2012, ainda se apresenta abaixo da média do período, com 63,40. O mês de outubro de 2011 registrou o menor nível de confiança do período em análise (58,60). A queda do índice foi generalizada, no entanto, foi mais expressiva para os empresários da Indústria de Transformação, enquanto que os empresários da Construção Civil são os que apresentam maior confiança (66,80) e o empresariado da indústria extrativa apresenta índice de confiança ligeiramente acima da média com 64,90 (Gráfico 3).



Gráfico 4 - Índice de Confiança do Consumidor – Brasil e Espírito Santo



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Futura Consultoria e Pesquisas.
Disponível em: <http://www.cni.org.br>; <http://www.futuranet.ws>
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

A confiança do consumidor capixaba apresentou-se abaixo da brasileira em virtude da maior dependência do estado ao mercado externo, que está sob momentos de incertezas. A aprovação da resolução n° 13 de 2012 que estabelece em 4% as alíquotas de ICMS², nas operações interestaduais com bens e mercadorias importados do exterior, pode implicar em perda de receitas provenientes do FUNDAP a partir de 2013. Diante disso, o governo do Estado já começa a tomar algumas medidas como forma de mitigar os possíveis impactos dos acontecimentos e passa a reestruturar o plano estratégico do governo por meio do ES 2030 em busca de desenvolvimento econômico sustentável e fortalecimento das diretrizes de longo prazo. Como principais ferramentas o Estado deve apostar no incentivo a inovação e geração de conhecimento como formas para enfrentar desafios, já que crises e momentos de adversidades, muitas vezes, acabam por criar aprendizado e oportunidades (Gráfico 4).

² Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.